

## CONTEXTO & PERSPECTIVA

**Boletim de Análise Conjuntural do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil  
Março 2011**

### **2010: BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA**

Antonio Hélio Junqueira<sup>1</sup>  
Marcia da Silva Peetz<sup>2</sup>

As exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais somaram, em 2010, o total de US\$ 28,68 milhões, com uma redução de 7,89% sobre os valores vendidos no mercado internacional no anterior (US\$ 31,14 milhões). Note-se que foi o segundo ano consecutivo de queda comercial, depois de o Brasil ter experimentado 9 anos de recordes sucessivos nos embarques dos produtos da floricultura (Ver Ilustração 1, na página seguinte).

O grupo dominante nas exportações foi o de bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo, com um total de US\$ 13,28 milhões (46,31% sobre o valor total embarcado) e que acumulou uma queda de 6,56% sobre os resultados de 2009. A ele, seguiu o de mudas de plantas ornamentais (com participação de 41,21%) que chegou a sofrer redução de 8,65% no comparativo com o ano anterior, atingindo US\$ 11,82 milhões. Outros grupos que participaram dos resultados alcançados pelo País foram o de flores e botões cortados frescos, com 2,19% (US\$ 627,51 mil, acumulando queda de 56,55% frente a 2009), bulbos em vegetação (3,24%), folhagens cortas frescas (4,36%) e secas (1,19%) e outros produtos (1,50%).

O desempenho decrescente do comércio internacional da floricultura brasileira reflete a conjuntura economicamente depressiva nos principais mercados importadores mundiais (zona do Euro, EUA e Japão), além da sustentada valorização da

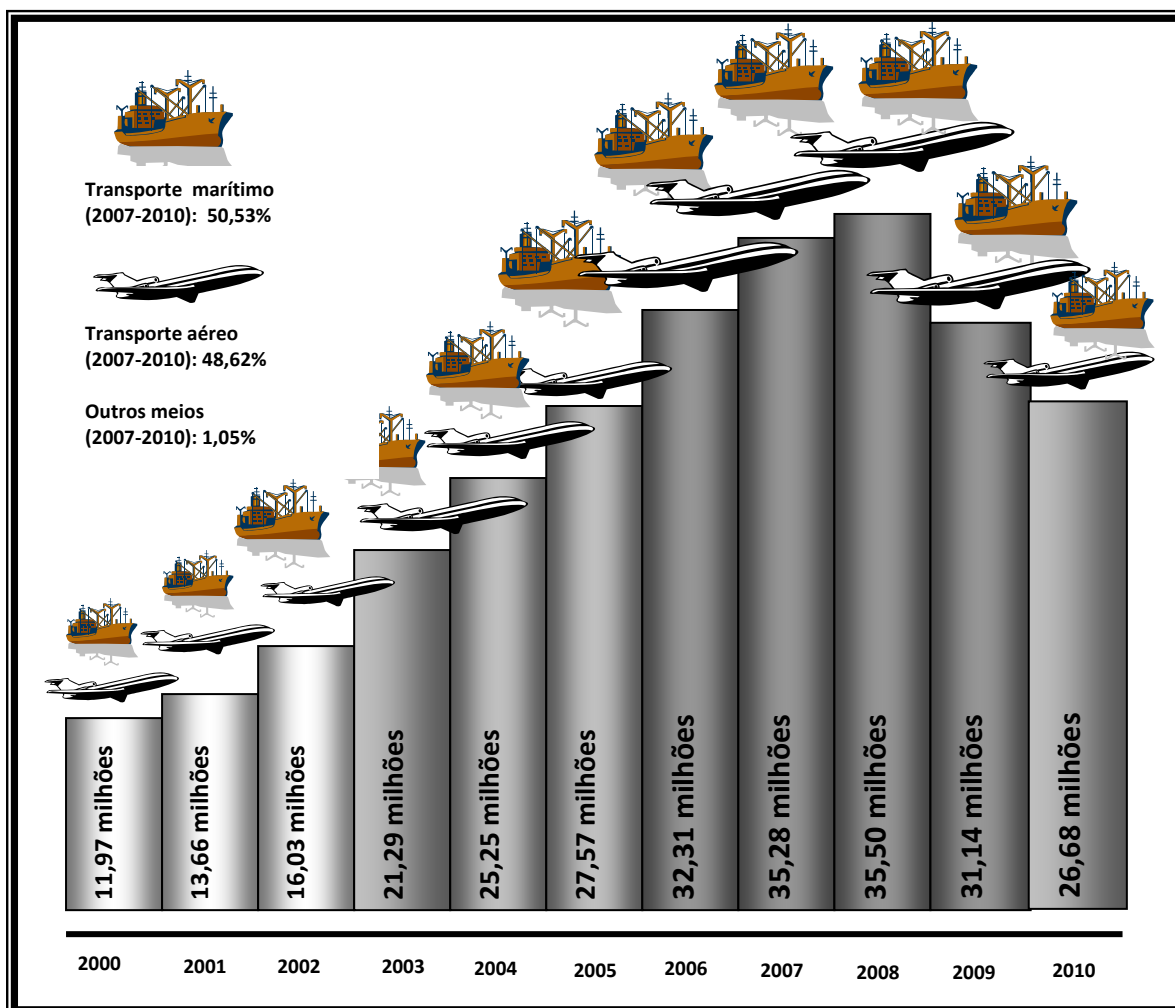
---

<sup>1</sup> Engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

<sup>2</sup> Economista, pós-graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

política cambial do real, que induz à perda de competitividade das flores e plantas brasileiras no mercado mundial. Neste sentido, cabe destacar que o número de países importadores dos produtos da floricultura nacional decaiu de 43, em 2008, para 41 em 2009 e finalmente, para 33, em 2010.

**FIGURA 1 – BRASIL**  
**Evolução das exportações dos produtos da floricultura, em US\$ FOB, 2000-2010**



Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de estatísticas básicas do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) – ALICE.

Conforme já apontado em nossos boletins analíticos anteriores, o grande diferencial e a principal vantagem da floricultura brasileira tem sido a sua vocação para o abastecimento do seu florescente mercado interno, o que lhe tem permitido não apenas manter-se a salvo da crise internacional de demanda, como também sustentar o escoamento para os volumes crescentes de sua produção. Esta, estimulada por fatores

sócio-econômicos positivos no campo do emprego, ocupação, renda, crescimento imobiliário e estabilidade política e econômica, experimenta, na quantidade ofertada, índices anuais de expansão da ordem de 8% a 10%.

A análise do comércio exterior dos produtos da floricultura brasileira, por grandes grupos de mercadorias é detalhada nos itens seguintes.

### **Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares, em repouso vegetativo<sup>3</sup>**

Com a redução já apontada, o grupo teve como principal destino a Holanda (83,15%), seguida pelos EUA (14,20%) e Canadá (2,04%), além dos países do Cone Sul (Chile, Argentina e Uruguai), com 0,61% de participação.

Observa-se que o produto brasileiro perdeu, nos últimos dois anos, penetração em mercados tradicionais importantes como Dinamarca, Itália e México.

Neste segmento específico, o Brasil participa como importante *player* no mercado mundial fornecendo, principalmente, bulbos de gladiolos e amarílis, entre outros itens. Os principais Estados fornecedores de produtos para exportação em 2010 foram: São Paulo (78,65%) e Ceará (21,35%).

### **Mudas de Plantas Ornamentais<sup>4</sup>**

Tradicionalmente, esse grupo costuma disputar a primeira posição no *ranking* brasileiro de exportações com o dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares já comentado no item anterior. Em 2010, ficou em segundo lugar, com um total de US\$ 11,82 milhões exportados, acumulando queda de 8,65% em relação a 2009.

Os principais destinos das mudas brasileiras foram: Holanda (28,45%), EUA (26,12%), Itália (23,65%), Bélgica (6,94%), Japão (4,74%), Colômbia (2,39%), Uganda (2,22%), Polônia (1,88%) e mais 11 destinos importadores de menor significado econômico.

Os Estados brasileiros participantes foram, por ordem de importância: São Paulo (69,89%), Rio Grande do Sul (26,43%), Santa Catarina (2,74%), Ceará (0,83%) e Distrito Federal (0,11%).

---

<sup>3</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Etc. em Repouso Vegetativo.

<sup>4</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029029 – Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

### **Flores frescas de corte<sup>5</sup>**

No seu agregado, as flores frescas de corte constituíram o grupo que mais sofreu os efeitos depressivos do comércio internacional. De fato, suas exportações decaíram de US\$ 2,38 milhões, em 2008, para US\$ 1,44 milhão em 2009 e, finalmente, para US\$ 627,51 mil, em 2010. Observa-se, portanto, uma redução de 56,55% em relação aos resultados obtidos no ano anterior.

Essa performance era aguardada visto que são esses produtos destinados ao consumo final os que mais refletem a queda das compras nos países do Hemisfério Norte neste período de crise econômica e financeira. Os demais itens exportados pelo Brasil referem-se essencialmente ao mercado de produtos destinados à propagação vegetal e atende a produtores focados ao abastecimento de seus mercados. Portanto, de certa forma, menos sujeitos às dificuldades atuais, haja vista que a maioria deles tem se sustentado em sua atividade produtiva.

Para as rosas brasileiras, os importadores foram a Holanda (65,25%), Portugal (34,00%) e Paraguai (0,75%). As quedas de vendas observadas para essas flores atingiram o patamar de 49,22% em relação aos resultados do ano anterior. Outras flores em geral - grupo do qual participam lisiantus, gérberas, antúrios, tropicais e outras – tiveram desempenho ainda mais fortemente prejudicado, acumulando descenso de 58,68% em relação a 2009. Para essas, os destinos importadores foram: Holanda (61,15%), EUA (21,05%), Portugal (12,91%). Canadá (4,81%) e Alemanha (0,08%).

### **Balança comercial da floricultura brasileira**

Diferentemente dos anos anteriores, a balança comercial da floricultura brasileira - sempre superavitária - apresentou praticamente uma equivalência entre os valores exportados e importados. Enquanto as exportações somaram US\$ 28,68 milhões, as importações atingiram US\$ 24,96 milhões, com um saldo positivo de apenas US\$ 3,72 milhões.

---

<sup>5</sup> Agregam os seguintes grupos de mercadorias: a) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; b) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; c) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos, e d) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031900 – Outras Flores e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos.

Os principais grupos de produtos importados pelo País continuaram sendo aqueles que, como nos anos anteriores, destinaram-se à multiplicação vegetativa: bulbos, tubérculos e rizomas (US\$ 7,33 milhões, equivalendo a 29,37%); mudas de orquídeas (16,85%); mudas de outras plantas ornamentais (16,64%) e outros (0,19%). Por outro lado, a principal diferença em relação ao comportamento histórico da balança comercial da floricultura nacional, foi o notável incremento das mercadorias destinadas ao consumo final: rosas e seus botões cortados frescos (18,25%); outras flores frescas (4,61%) e cravos e seus botões cortados (1,19%), além de flores secas, folhagens frescas e secas e musgos.

O mercado consumidor interno aquecido, a abundância da oferta nos países exportadores vizinhos e a valorização cambial do real favoreceram uma maior penetração de rosas colombianas e equatorianas, especialmente de rosas, cravos e alstroemérias, ao longo de todo o ano, principalmente no período das grandes datas comemorativas como o Dia das Mães, Dia dos Namorados, Natal e Réveillon.

**TABELA 1. BRASIL**  
**Balança Comercial dos Produtos da Floricultura (US\$ FOB), 2010**

mês	Exportação	Importação	Saldo	(1) (2)
				Corrente de Comércio
janeiro	2.410.440	1.733.811	676.629	4.144.251
fevereiro	2.215.080	1.843.580	371.500	4.058.660
março	1.651.768	1.784.107	(132.339)	3.435.875
abril	2.392.048	2.061.777	330.271	4.453.825
maio	1.860.131	3.356.526	(1.496.395)	5.216.657
junho	3.757.644	3.491.227	266.417	7.248.871
julho	4.957.383	1.267.055	3.690.328	6.224.438
agosto	3.415.447	2.045.861	1.369.586	5.461.308
setembro	1.962.694	1.359.314	603.380	3.322.008
outubro	1.091.672	2.017.836	(926.164)	3.109.508
novembro	1.412.353	1.667.215	(254.862)	3.079.568
dezembro	1.554.955	2.333.604	(778.649)	3.888.559
<b>Total</b>	<b>28.681.615</b>	<b>24.961.913</b>	<b>3.719.702</b>	<b>53.643.528</b>

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.